

A TENDÊNCIA EMPREENDEDORA DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

Gabriel Silva Lara¹
Letícia Faria Silva²
Raianna Suellen da Silva Alencar³
Marcília Bruna dos Reis Teixeira⁴

Resumo

O empreendedorismo vem sendo muito utilizado nos últimos tempos, conquistando espaço, não somente no meio acadêmico, mas também nos debates gerenciais. Por um lado, o tema tem sido visto como um fator fundamental para a geração de empregos, assim como para um crescimento considerável na economia. Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo geral identificar a tendência empreendedora dos ingressantes do curso de administração de uma instituição de ensino superior e como objetivos específicos analisar as características comportamentais empreendedoras dos discentes da mesma, avaliar a capacidade empreendedora dos discentes do curso e por fim identificar a contribuição da instituição para o empreendedorismo. A metodologia caracterizou-se como descritiva, quantitativa e a coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário estruturado dividido em suas partes. A primeira constava questões do perfil dos respondentes e a segundo o Teste TEG (Tendência Empreendedora Geral) para 29 alunos do 2º. período. Através dos dados obtidos pode-se constatar que o espírito empreendedor deve ser mais trabalhado para que os discentes possam fomentar de forma mais eficaz o empreendedorismo e fortalecer a criação de empresas que estimulem a economia atrelado a um país mais estável econômica e socialmente favorecendo a prospecção de risco e aguçando esse espírito.

Palavras-chaves: Empreendedorismo, Teste TEG, Perfil empreendedor, características empreendedoras

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo trata-se do surgimento de novos produtos/serviços inovadores ou melhorados. O termo empreendedorismo vem sendo muito utilizado nos últimos tempos, conquistando espaço, não somente no meio acadêmico, mas também nos debates gerenciais. Por um lado, o tema tem sido visto como um fator fundamental para a geração de empregos, assim como para um crescimento considerável na economia. Joseph Schumpeter acreditava no empreendedorismo como um agente de desenvolvimento econômico (DEGEN, 1989).

Diante do exposto torna-se importante responder a seguinte questão: Os alunos do curso de Administração de uma IES (Instituição de Ensino Superior) possuem tendências empreendedora e qual a contribuição da instituição?

Para solucionar esta questão o objetivo geral consiste em identificar a tendência empreendedora dos discentes do curso de administração de uma instituição de ensino superior e como objetivos específicos analisar as características comportamentais empreendedoras dos

¹ Graduando em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

² Graduando em Administração pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

³ Professora do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

⁴ Professora do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves - UNIPTAN

discentes da mesma, avaliar a capacidade empreendedora dos discentes do curso e por fim identificar se a IES (Instituição de Ensino Superior) contribui para o empreendedorismo.

Adotou-se neste trabalho como metodologia uma revisão bibliográfica utilizando-se de livros e artigos sobre a temática, a pesquisa caracterizou-se como descritiva, quantitativa e um *survey*. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário estruturado para 29 alunos do curso de Administração, dividido em duas partes, na primeira abordou-se aspectos relacionados ao perfil dos discentes e na segunda parte o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG).

Assim, este trabalho encontra-se organizado em 5 tópicos, sendo a introdução o primeiro deles. No tópico 2, é apresentado o referencial teórico abordando o empreendedorismo no Brasil, o perfil empreendedor e suas características e o Teste Tendência Empreendedora Geral (TEG). No tópico 3, é apresentado a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho. No tópico 4, é apresentado a análise dos dados coletados através do questionário. E ao final são feitas breves considerações sobre todo o trabalho, dando ênfase aos resultados obtidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, será apresentado um pouco sobre os aspectos relacionados ao empreendedorismo, o perfil empreendedor e suas características, bem como o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG).

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo para “Muphy, Liao e Wesch (2006) destacam que a atividade empreendedora se expandi ao longo séculos XVI E XVII, como o conhecimento experimental, e portanto, epistemológico ou baseado nas habilidades,” (VERGA, SILVA, pag 2, 2014). Com o surgimento de empresas empreendedoras os produtos e serviços tiveram uma grande melhoria da na qualidade e na agilidade, mas houve uma intensificação no século XVII.

“O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência. O empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico (REYNOLDS, 1997; SCHUMPETER, 1934 apud Chiavenato, 2007)”

Conforme o livro empreendedorismo no Brasil 2015 GEM (Global Entrepreneurship Monitor) houve um crescimento no número de empreendedores no ano de 2014 para 2015 desta forma o Brasil pulou de 10º para 8º no ranking entre os países impulsionados pela eficiência.

Segundo o GEM (2015, p.29) “Desde 2002, verifica-se uma tendência de aumento na taxa de empreendedorismo, particularmente a partir de 2005. A taxa aumentou de 21%, em 2002, para 39%, em 2015”. Esse aumento é muito voltado devido as crises passadas diante destes anos (2002 a 2015), que muitos brasileiros ficaram desempregados e precisaram virar empreendedores por oportunidade para seu sustento.

Para Baggio, Baggio (2014, p. 24) “O Brasil é atualmente um dos países onde poderia haver uma grande explosão empreendedora

O empreendedorismo trata-se do surgimento de algo inovador, que o empreendedor é forçado a fazer, por vários motivos como por exemplo: crises políticas, financeiras e etc. Através do empreendedorismo surge várias novidades no mercado com produtos inovadores. Para Baggio, Baggio (2014, P. 26) “o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação”.

Para Vale, Wilkinson e Amâncio (2008) “o empreendedor é, por excelência, o agente detentor dos “mecanismos de mudança”, com capacidade de explorar novas oportunidades, pela combinação de distintos recursos ou diferentes combinações de um mesmo recurso”

Dornelas (2014) ainda afirma que, pode-se ver que o processo empreendedor está voltado aos “fatores externos, ambientais e sociais”, o processo empreendedor tem a seguinte sequência: Inovação, Evento Inicial, Implementação e Crescimento.

Existem dois tipos de empreendedores “o empreendedorismo por necessidade (criam-se negócios por não haver outra alternativa) e o empreendedorismo por oportunidade (descoberta de uma oportunidade de negócio lucrativo)” Leite e Oliveira (2007) apud Baggio, Baggio. Nos dois tipos de empreendedores citados por Baggio, Baggio (2007), observa-se que no Brasil os empreendedores por oportunidade se sobressaem devido as crises, muitos brasileiros buscam seus sustentos virando empreendedores, com produtos inovadores.

A motivação dos empreendedores “é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de pessoas para o alcance de uma determinada meta” (Robbins, 2005, p.132 Baggio, Baggio, 2014, p. 33). Isso quer dizer que esta forma de motivação está diretamente ligada do sucesso do negócio empreendedor, pois o empreendedor para conquistar o resultado positivo do seu negócio deve ter as características citadas por Robbins.

A motivação dos empreendedores por necessidade é principalmente voltada por causa de eles estarem precisando empreender e não tem outras alternativas, pois muitas das vezes eles necessitam empreender para a sobrevivência da sua família.

No próximo tópico é abordado aspectos referentes ao perfil do empreendedor, levando em consideração suas características e o que leva uma pessoa a empreender.

2.2 Perfil Empreendedor e suas características

Quando se trata de empreendedorismo, os empreendedores buscam algo criativo que se faz a empresa/empreendedor buscar sua identidade com seu perfil e suas características a mostrar para o mercado o seu produto/serviço, assim se tornando um empreendedor.

Para o SEBRAE “Ser empreendedor significa ser um realizador, que produz novas ideias através da congruência entre a criatividade e imaginação”. Assim se trata de empresários inovadores, que buscam sempre o melhor para o cliente, trata-se de empresa modernas que visam o que o cliente quer, tanto na prestação de serviço, como no produto final. Desta forma ser empreendedor é ser criativo, inovador, arrojado, que traçam a estratégia do seu futuro buscando o objetivo final.

Segundo Dornelas (2006), “não existe um perfil ou modelo único de empreendedor, pois existem diversos tipos bem-sucedidos e isso dificulta criar rótulo para poder identificá-los, o que existe são características comuns aos empreendedores de sucesso”. O empreendedorismo engloba várias áreas de modo que pode ter vários empreendedores no mesmo ramo mais não com as mesmas características.

“O empreendedor é um ser social, produto do meio que habita. Se uma pessoa vive em um ambiente onde empreender é visco como algo positivo, então terá motivação para criar o seu próprio negócio (Barbosa e Costa, 2015). Trata-se de forma que o governo facilite o impulso para a criação de novas “empresa”, de forma que a sociedade possa aceitar, compreenda que ele faz o melhor para atender os clientes. Desta forma terá um impulso social do local onde está localizado, financeiro do mesmo e cultural.

As principais características: trata-se de envolver a crença de que com empenho podemos governar acontecimento gerando o efeito almejado, “é a estima cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar a motivação, recursos cognitivos e cursos de ação

necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida”(CHEN, GREENE, CRICK, 1998, P.296 APUD SCHMIDT, BOHNENBERGE)

Para Dornelas (2003, p.24) “O empreendedor não é um talento que nasce da terra, o espírito empreendedor é potencial existente de qualquer ser humano que precisa ser desenvolvido e estimulado para que possa produzir efeitos”. Desta forma o empreendedor tendo todas as características necessárias possivelmente será um empreendedor de sucesso devido todo seu comprometimento com seu objetivo.

Assim o empreendedor torna-se aquele que tem a capacidade visualizar uma oportunidade no mercado e agarrar, de forma que essa oportunidade garanta seu sustento e da sua família, mas não visando somente o próprio lucro, mais sim da sua região de trabalho. “A predisposição para identificar oportunidade é fundamental para quem deseja ser empreendedor e consiste em aproveitar todo e qualquer ensejo para observações” (DEFEM e MELLO 1989, p.19 apud BARBOSA E COSTA 2015, p 18).

Portanto visualizamos que os empreendedores buscam o que pode ser inovador ou não de forma a implantar no mercado seu perfil juntamente com as suas características buscando atender o mercado com o seu produto/serviço.

O empreendedor tem a capacidade de identificar oportunidades de negócios e, a partir delas, gerar capital, não esquecendo os riscos que suas ações podem proporcionar.

Dornelas (2010) afirma que

o empreendedor necessita apresentar três comportamentos fundamentais para obter sucesso: (1) Iniciativa para desenvolver suas ideias de negócio, (2) criatividade para utilizar os recursos que possui e assim modificar o ambiente econômico e social que na qual pertence e (3) atitude para assumir riscos.

Diante do exposto, é importante estudarmos o perfil do empreendedor e as características necessárias presentes no indivíduo e o que o leva a empreender.

Uma das formas de se analisar o perfil e identificar se o indivíduo possui traços de empreendedor é através da aplicação do modelo analítico do Teste Tendência Empreendedora Geral (TEG) que será apresentado a seguir.

2.3 Tendência Empreendedora Geral (TEG)

O teste Tendência Empreendedora Geral (TEG) foi desenvolvido em 1998 por Caird (1991), na unidade de formação Industrial da Durham University School – Durham Inglaterra.” O TEG é o mecanismo que possibilita identificar e medir até que ponto um indivíduo possui ou não essas características específicas do comportamento empreendedor” (Souza et al. 2014 apud

Santos et al 2017 p.04). Desta forma através do TEG podemos buscar o que atrai os discentes a virarem empreendedores e o que os motiva a ser empreendedores.

“Segundo Caird (1991), existe uma serie de tendências individuais que normalmente estão associadas com a pessoa empreendedora. Portanto, essas tendências incluem-se em cinco categoria tais como: Necessidade de Sucesso, Necessidade de Autonomia/Independência, Tendência criativa, Propensão a Risco Impulso e Determinação.” (Santos et al. 2017 p.3)

O TEG possui as seguintes características: Necessidade de Sucesso, Necessidade de Autonomia, Tendência Criativa, Propensão a Riscos e Impulso. Através destas características os empreendedores podem alcançar metas, ter a iniciativa de iniciar um negócio, corresponde a capacidade de inovar. Mas segundo Caird (1991) “De modo geral, percebe-se uma carência de pesquisa sobre o perfil empreendedor utilizando o teste de TEG”. O Quadro 1 apresenta as cinco tendências empreendedoras e suas características.

QUADRO 1: As cinco tendências empreendedoras do teste TEG

| Característica | Descrição |
|---|---|
| Necessidade de Sucesso | O sucesso está interligado com o desejo da realização pessoal. O excesso dessa necessidade pode levar o indivíduo a buscar demasiadamente o poder (CAIRD, 1988 apud ARAÚJO; DANTAS, 2009). A necessidade de sucesso é essencial para obter a realização profissional (MACEDO, 2003). Características encontradas (ANDUJAR, 2006): Maior otimismo; persistência; confiança em si mesmo; auto-suficiência; orientação para tarefas e resultados; visão de longo prazo, determinação para finalizar tarefas. |
| Necessidade de Autonomia | O empreendedor busca certa independência para atingir a confiança necessária para encarar as adversidades que surgirem (URIARTE, 1999). É importante que o empreendedor tenha opinião própria, pois dessa forma ele terá plenas condições de dominar o seu próprio tempo (MACEDO, 2003). Características encontradas (ANDUJAR, 2006): Necessidade de expressar o que pensa; aversão à receber ordens; costume de tomar decisões por si próprio; tendência a não se render a pressões do grupo; tenacidade e determinação; preferência por trabalhar sozinho. |
| Tendência Criativa | A criatividade pode ser a saída para se resolver um problema inesperado, pois é preciso existir outro caminho para a resolução do mesmo (URIARTE, 1999). Características encontradas (ANDUJAR, 2006): Costume de sonhar acordado; possuidor de imaginação, inovação, versatilidade, curiosidade, intuição apurada, diversas ideias inovadoras; desejo de novos desafios; apreciador de mudanças e ambientes novos. |
| Propensão a assumir riscos calculados/moderados | O empreendedor sempre deve optar por situações que o levem a riscos moderados, procurando calculá-los de forma determinada a controlar os resultados (CAIRD, 1988 apud ARAÚJO; DANTAS, 2009). Características encontradas (ANDUJAR, 2006): Capacidade de análise com poucos dados à disposição; análise de suas próprias qualidades com imparcialidade; atuação com informações incompletas; atitude ambiciosa na medida certa; fixa objetivos desafiadores, mas possíveis de serem cumpridos. |
| Impulso e determinação | Criar situações favoráveis e alternativas para a resolução de um problema, mesmo antes de ele ter acontecido (URIARTE, 1999). Características encontradas (ANDUJAR, 2006): Perseverança; sem temor do destino; foco e obstinação naquilo que pretende concretizar; crença que é responsável pela própria sorte; direção do próprio destino; aproveitamento de mecanismos de inovação e melhoria continua; determinação acentuada. |

Fonte: Adaptado de CAIRD, 1988 apud ARAÚJO; DANTAS, 2009; MACEDO, 2003; URIARTE, 1999; ANDUJAR, 2006

O TEG pode ser remetido a capacidade inovadora por um potencial curioso, versátil e imaginativo, baseado no comportamento dos indivíduos que possuem características voltadas para uma imaginação e orientação inovadora com foco na aplicação de suas ideias no ambiente que se está inserido. Conforme, (CAIRD, 1991 apud Souza, Silveira, Nascimento, Santo) “Essa dimensão nos remete a capacidade inovativa que operacionalmente pode ser percebida como um potencial curioso, versátil e imaginativo presente no comportamento dos indivíduos”

Portanto o TEG proporciona o melhor diagnóstico sobre o perfil empreendedor e suas características, de forma a facilitar a pesquisa. Assim, os resultados mostram o que busca na pesquisa, a questão de gênero, idade, área que os empreendedores atuam ou desejam atuar.

No próximo tópico será abordado os aspectos metodológicos que contribuíram para o desenvolvimento de trabalho.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza descritiva que segundo (Gil, 2002) tem por objetivo a descrição das características de determinada população. Com a abordagem quantitativa. Quanto aos procedimentos optou-se por um levantamento ou *survey* que caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. (GIL, 2002).

A amostra consiste em 35 alunos matriculados no curso de Administração do 2º período de uma IES (Instituição de Ensino Superior) da região do Campos das Vertentes. Desse total 29 responderam o questionário que tinha como objetivo identificar a tendência empreendedora dos discentes ingressantes do curso de administração de uma instituição de ensino superior e como objetivos específicos analisar as características comportamentais empreendedoras dos discentes da mesma, avaliar a capacidade empreendedora dos discentes do curso e por fim identificar a contribuição da IES (Instituição de Ensino Superior) para o empreendedorismo.

Os questionários foram aplicados no período de setembro de 2019, de forma presencial. A primeira parte do questionário foi constituída de questões sobre informações dos respondentes e a percepção deles sobre a contribuição da instituição para a formação empreendedora e por fim, a segunda parte foi aplicado o Teste TEG.

A primeira parte do questionário consiste de 14 (catorze) questões iniciais que contemplam os dados dos respondentes (questões 1 a 7), os aspectos relacionados ao empreendedorismo (questões 8 a 11) e por fim os aspectos relacionados a contribuição da IES para o empreendedorismo (questões 12 a 14). Na sequência do instrumento de pesquisa, consta o teste TEG. O teste TEG, proposto por Caird (1991), é composto por 54 (cinquenta e quatro) afirmações para as quais os acadêmicos devem expressar suas reações de concordo (C) ou não concordo (N). Essas questões são direcionadas para corresponder às cinco características identificadas no perfil empreendedor. Assim, seis questões compreendendo 12 sentenças cada, estão relacionadas as cinco seguintes características: Necessidade de Autonomia (NA), Necessidade de sucesso (NS), Tendência Criativa (TC), Propensão a Riscos (PR) e Impulso/Determinação (ID).

Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha Excel e depois submetidos a um cálculo da pontuação em cada uma das seções do teste.

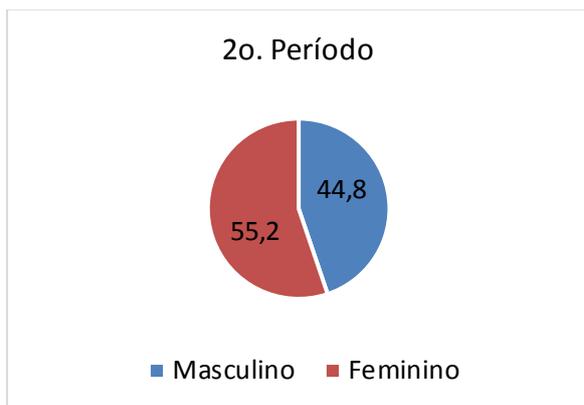
A seguir, apresentar-se-á os resultados obtidos junto aos discentes do curso de Administração.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Perfil dos respondentes

Em relação à pesquisa feita com os alunos ingressantes (2º. período) do curso de administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN). Podemos observar na figura 1 que no 2º Período de administração 55,2% é do sexo Feminino e 44,8% do sexo Masculino. Segundo o IBGE (2019) a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) 2018, apresenta que o número de mulheres no Brasil é superior ao de homens. A população brasileira é composta por 48,3% de homens e 51,7% de mulheres, justificando os dados encontrados na pesquisa.

Figura 1: Gênero



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A tabela 1 trata-se de qual cidade os discentes do 2º Período são e onde eles residem atualmente. Assim observamos que no 2º Período encontram-se com 51,7% dos alunos residindo fora de onde está localizada a faculdade (Uniptan) que está localizada em São João del Rei. Esse pode ser um dos fatores que dificulta o aluno de empreender, uma vez que os mesmos gastam muito tempo de deslocamento.

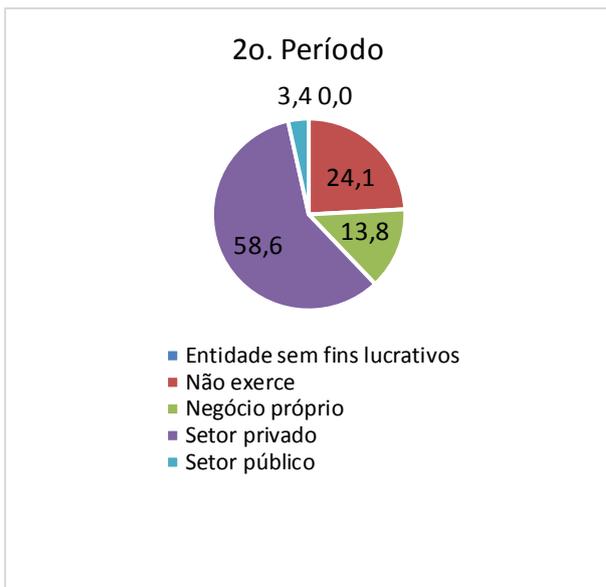
Quadro 1: Cidade de Origem x Cidade em que reside

| 2o. Período | | | |
|-------------------------|-------|-----------------------------|-------|
| Cidade de Origem | | Cidade em que reside | |
| São João del Rei | 44,8% | São João del Rei | 51,7% |
| Dores de Campos | 10,3% | Divinópolis | 10,3% |
| Madre de Deus | 3,4% | Madre de Deus | 3,4% |
| Nazareno | 3,4% | Nazareno | 3,4% |
| Ouro Branco | 3,4% | Ouro Branco | 3,4% |
| Entre Rios de Minas | 10,3% | Entre Rios de Minas | 10,3% |
| Barroso | 3,4% | Barroso | 3,4% |
| Prados | 3,4% | Prados | 3,4% |
| São Vicente de Minas | 3,4% | São Vicente de Minas | 3,4% |
| São Tiago | 3,4% | São Tiago | 3,4% |
| Viçosa | 3,4% | Divinópolis | 3,4% |
| Ubá | 3,4% | | |
| São Paulo | 3,4% | | |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observar-se á na figura 2, onde os entrevistados exercem suas atividades profissionais, no 2º Período tem em sua maioria, 58,6% dos alunos atuando no setor privado, 24,1% não estão trabalhando atualmente, 13,8% já possuem seu próprio negócio e 3,4% trabalham no setor público. Segundo pesquisa realizada pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor, 2019), Brasil chegou a 38% na TTE (Taxa de Empreendedorismo Total), quando comparamos os dados com a amostra pesquisada, percebe-se um percentual bem a baixo da média nacional.

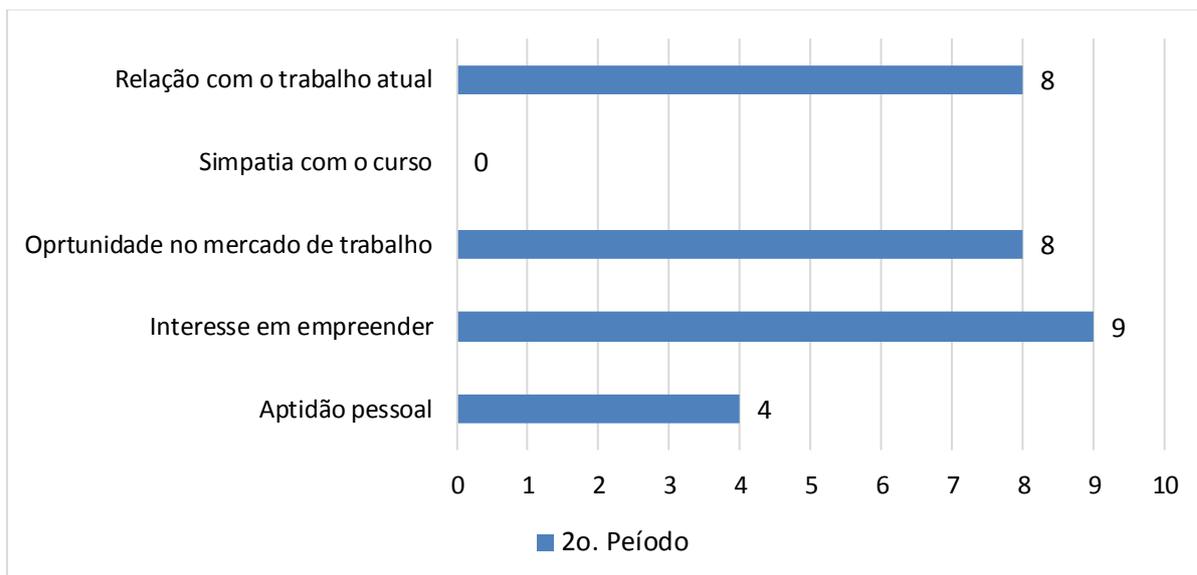
Figura 2: Onde exerce atividade profissional



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na figura 3 mostra qual foi o principal motivo da escolha do curso de administração pelos discentes do 2º Período, 8 alunos responderam que tem relação com o trabalho atual, 0 sobre ter simpatia com o curso, 8 informaram que escolheram o curso por observam que ele desenvolve uma maior oportunidade no mercado de trabalho, 9 discentes por ter interesse em empreender e 4 por aptidão pessoal. Quando analisamos a resposta referente ao interesse em empreender, apenas 27,6% dos alunos do 2º. período tem interesse.

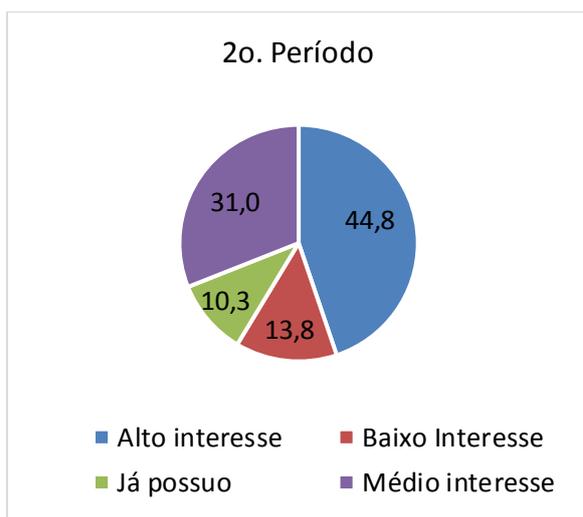
Figura 3: Motivo da escolha do curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A figura 4, demonstra o interesse dos discentes do 2º Período em abrir o próprio negócio. Deste modo observamos que os 44,8% dos discentes do 2º Período tem alto interesse em empreender, 31% médio interesse, 13,8% baixo interesse e 10,3% já possuem o seu próprio negócio.

Figura 4: Interesse em abrir o negócio próprio



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O quadro 2 relata se a família dos discentes possui algum negócio ou se os discentes já trabalharam em um negócio familiar. As perguntas propostas para os alunos do 2º Período foi: “A família tem negócio próprio?”, em relação aos discentes do 2º Período 48,3% afirmaram que sim e 51,7% não possui. Já na segunda pergunta “Já trabalhou em negócio de família?” dos

discentes do 2º Período entrevistado informaram que 34,5% que já tiveram essa experiência e 65,5% nunca tiveram esse tipo de experiência.

Quadro 2: Família possuir negócio x trabalhar no negócio da família

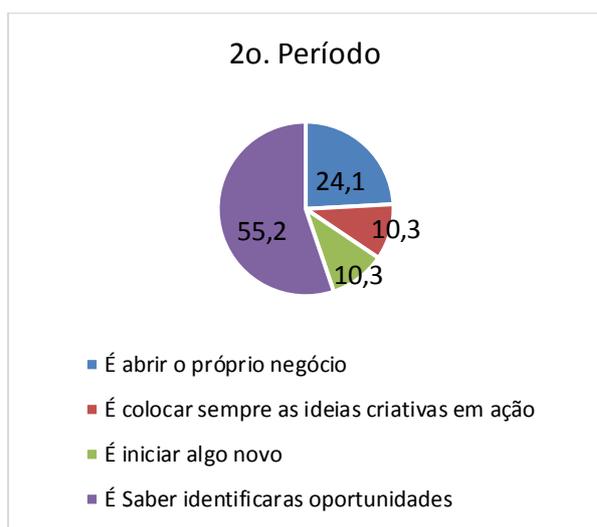
| Perguntas | 2o. Período | |
|-------------------------------------|-------------|-------|
| | Sim | Não |
| A família tem negócio próprio? | 48,3% | 51,7% |
| Já trabalhou em negócio da família? | 34,5% | 65,5% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A figura 5 informa o que os discentes do 2º entendem por empreendedorismo, no 2º Período 55,2% responderam que empreendedorismo é saber identificar oportunidades, 24,1% abrir o próprio negócio, 10,3% citaram que é iniciar algo novo e também com 10,3% colocar sempre as ideias criativas em ação. Podemos perceber que as respostas dos discentes vai de encontro ao que afirma o Sebrae que diz que

empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. (SEBRAE, 2019)

Figura 5: O que você entende por empreendedorismo?



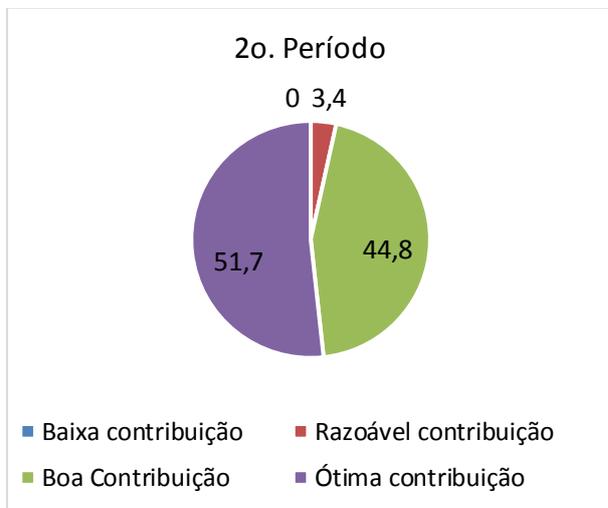
Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A figura a baixo relata se as disciplinas do curso de administração contribuíram para a formação empreendedora, os discentes do 2º Período informaram que 51,7% o curso tem uma ótima contribuição, 44,8% tem uma boa contribuição, 3,4% razoável contribuição e nenhum respondeu que o curso apresenta uma baixa contribuição.

Dornelas (2003) defende que qualquer indivíduo pode aprender o que é ser um empreendedor de sucesso e confirmando assim a contribuição do curso, Palmeira (1997) aponta,

dentre as causas para o crescimento do empreendedorismo, a existência de formação específica nos meios universitários como uma opção profissional atrativa.

Figura 6: Você considera que disciplinas do curso contribuem para a formação empreendedora?



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Foi questionado aos discentes do 2º no quadro 3: “Você se sentiu motivado pela instituição para ser empreendedor?” No 2º Período 89,7% deles responderam que sim e 10,3% que não. O segundo questionamento foi: “Na sua opinião, a instituição disponibilizou de ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo?” No 2º Período 17,2% deles discordaram e na sua maioria 82,8% responderam que sim.

Quadro 3: Contribuição da Instituição para o empreendedorismo

| Perguntas | 2o. Período | |
|---|-------------|-------|
| | Sim | Não |
| Você se sentiu motivado pela instituição para ser empreendedor? | 89,7% | 10,3% |
| Na sua opinião, a instituição disponibilizou de ferramentas práticas para o ensino de empreendedorismo? | 82,8% | 17,2% |

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

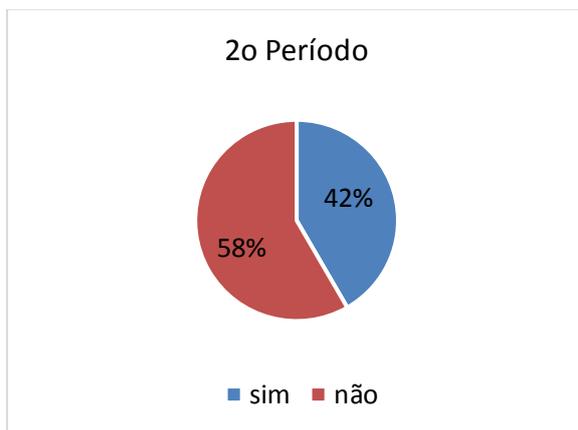
Stevenson (2001), que afirma ser possível desenvolver o espírito empreendedor nos indivíduos aos quais forem dadas certas condições de aprimorar novas habilidades e potencializar as pré-existentes. Diante desta afirmativa, percebe-se que é papel das universidades fomentarem nos seus alunos o espírito empreendedor, o que vem sendo feito conforme aponta a pesquisa.

A seguir apresentaremos os dados referente ao Teste TEG, que busca identificar as características empreendedoras nos indivíduos estudados.

3.2 Teste de Tendência Empreendedora Geral

Na figura 7 é apresentado os resultados referentes a tendência empreendedora relacionada a necessidade de realização ou sucesso. Percebe-se que no segundo período (58%) não tem necessidade de realização.

Figura 7: Necessidade de Realização

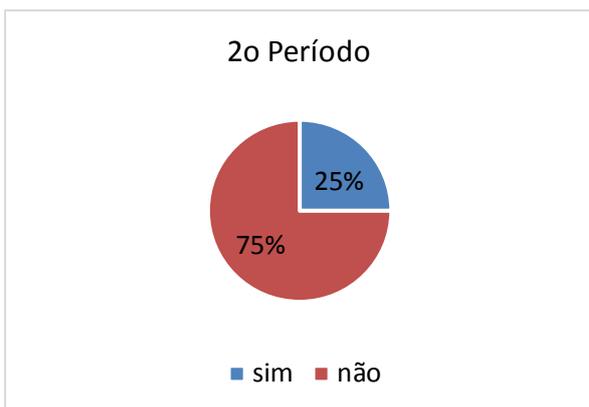


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Dolabela (1999, p.29), afirma que o empreendedorismo contribui de forma significativa para a satisfação da necessidade de realização pessoal, o que justifica as respostas obtidas junto aos alunos do oitavo período

Na figura 8 é apresentada a tendência da Necessidade de Autonomia/Independência, pode-se constatar que os alunos do segundo período (75%) não possuem essa característica, todavia é necessário que o empreendedor seja independente para enfrentar e abrir caminhos que determinem seus rumos para ser seu próprio patrão.

Figura 8: Necessidade de Autonomia/Independência

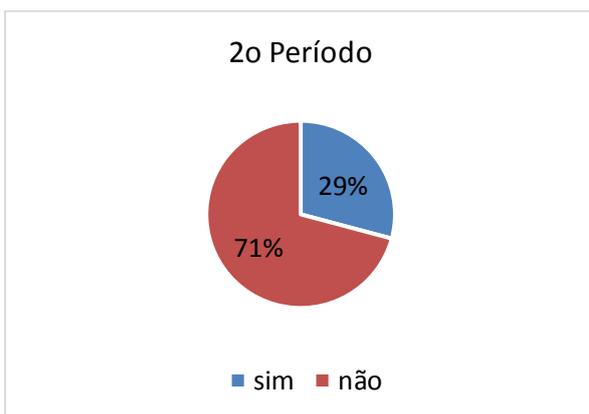


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Segundo Macedo (2003) é importante que o empreendedor tenha opinião própria, pois dessa forma ele terá plenas condições de dominar o seu próprio tempo.

Quando analisado as características de tendências criativa (na figura 9), percebe-se que no segundo período apenas 29% possuem essa característica. Macedo (2003, p.21) afirma que o ser criativo é ter capacidade para encontrar soluções para um problema ou para obter aumento de lucros de forma alternativa usando a criatividade.

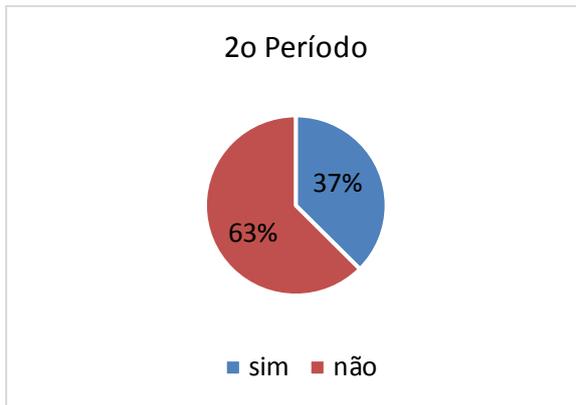
Figura 9: Tendência Criativa



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A figura 10 apresenta a características relacionada a propensão ao risco, essa característica está relacionada com a capacidade de lidar com informações incompletas e agir de acordo com uma opção arriscada. Quando analisamos os alunos do segundo período percebe-se que 37% tem propensão ao risco.

Figura 10: Propensão a Riscos

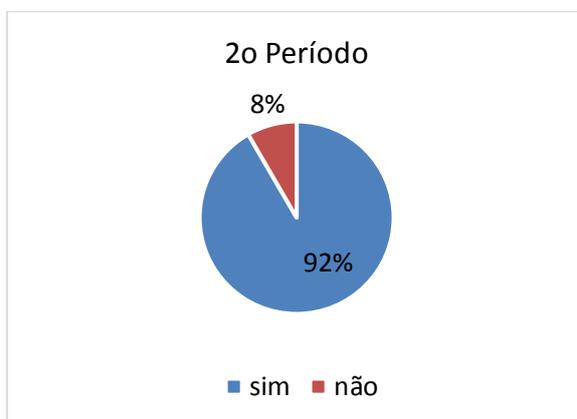


Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Segundo Macedo (2003, p.21) diz que: “O empreendedor avalia os riscos deliberadamente. Procura controlar resultados e busca situações que implicam desafios e riscos.”

Na figura 11 é apresentado o resultado referente a característica impulso e determinação, sendo está muito presente nos discentes do segundo período (92%), essa característica está relacionado ao aspecto de não ficar esperando, agir quando necessário.

Figura 11: Impulso e Determinação



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Segundo Macedo (2003, p.22) define que agir com impulso e determinação é agir repentinamente mudando facilmente de estratégia para enfrentar um obstáculo ou desafio assumindo a responsabilidade pessoal ao desempenhar atitudes necessárias para atingir metas e objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo identificar a tendência empreendedora dos discentes ingressantes do curso de administração de uma instituição de ensino superior e como objetivos específicos analisar as características comportamentais empreendedoras dos mesmos, avaliar a capacidade empreendedora deles no curso e por fim identificar a contribuição da IES para o empreendedorismo.

No que tange aos discentes que representaram a pesquisa quanto à realização foi mais evidente nos alunos que estão ingressando na instituição é que analisamos que muitos buscaram empreender.

Observar-se á pelos gráficos apontados a maioria dos discentes trabalham no setor privado e que a minoria tem negócio próprio, porém grande interesse em empreender. Para os graduandos empreendedorismo é saber identificar oportunidades e transformá-las em um negócio, ressalvam também a contribuição ao espírito empreendedor apontado pela instituição como ótimo aporte acadêmico.

A tendência empreendedora está relacionada à conjuntura econômica e social, como a situação de nosso país é instável e carece de temor por parte desse espírito, os dados mensurados poderiam ser diferentes em outra época de pesquisa frente a uma economia crescente forte tanto interna quanto externa aguçando o empreendedorismo.

Diante do exposto, podemos perceber a necessidade de trabalharmos ao longo do curso as características identificadas a partir do teste TEG, a fim de aprimorarmos o espírito empreendedor dos discentes. Como sugestão, seria acompanhar esses alunos durante o curso, replicando a pesquisa para acompanharmos o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDUJAR, M.A. **Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios biopsico-social para aposentados**. 2006. 206 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88517/229433.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 10/11/2019

ARAÚJO, A.C. e DANTAS, T. **Tendência Empreendedora dos estudantes de Engenharia da UFCG através do modelo de Durham**. Vol 8 n 2. Revista Qualitas. 2009 Disponível em <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/632> Acesso em 12/09/2019

BAGGIO, Adelar; BAGGIO, Daniel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rer. De Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 2014.

BARBOSA, Lucas; COSTA, Túlio. **Perfil Empreendedor**: 2015, Volta Redonda Rio de Janeiro.

CAIRD, S. **The enterprising dendency of occupational groups**. International Small Business Journal. Durhan University Business School, v.9, n. 4, Jul-Set 1991. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/026624269100900405> Acesso em 12/09/2019

DEGEN, Ronald; Livro, **O Empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial**. 1989.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. 1. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. **Criação de Novos Negócios: Empreendedorismo Para O Século 21**. São Paulo: Elsevier, 2010.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/conhecimento>. Acesso em 21/08/2019.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3ª tiragem. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DORNELAS, J. C. **Oficina do Empreendedor**. 6. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999a.

FERNANDES, Luciano; POHOLMANN, Nadiesca. **Acadêmicos de administração: visão empreendedorismo, satisfação e perspectivas de crescimento no trabalho**. Revista de Educação dom Alberto. Ago/dez. 2014. Disponível em <http://revista.domalberto.edu.br/index.php/educacaodomalberto/article/view/376> Acesso 20/09/2019

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de esquisa**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002

IBGE. **PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua)** 2018. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 14/11/2019.

MACEDO, M. **Estudo do perfil empreendedor em empresas familiares**. Florianópolis, 2003. (Dissertação de Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85995> Acesso 18/08/2019

PALMEIRA, M. **Empreendedorismo como opção profissional: uma representação dos alunos de Administração da Universidade Federal do Paraná**. In: VIII ENANGRAD

RUSSI, Rosária de Fátima Segger Macri. **Tendência empreendedora do gerente de projeto: importância para o sucesso do projeto**. Dissertação de Mestrado Universidade de São Paulo,

2007. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-17102007-214841/pt-br.php> Acesso em 13/06/2019

SANTOS, Cleston; DANI, Andréia; CECON, Bianca; SILVA, Thiago; HEIN, Nelson, **Uma análise de tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis**, Ponta Grossa-Paraná, 2017. Disponível em <http://www.spell.org.br/documentos/ver/47068/tendencia-empreendedora-nos-discentes-dos-cursos-de-administracao-e-ciencias-contabeis-de-uma-instituicao-de-ensino-superior-> Acesso 17/10/2019

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional**: RAC, Curitiba, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07> Acesso 10/10/2019.

SEBRAE. **O que é ser empreendedor**. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-serempreendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso 23/09/2019

SEBRAE; IBQP; FGV. **Livro: Empreendedorismo no Brasil: Global Entrepreneurship Monitor**. 2015

SEBRAE. O que é empreendedorismo. **Disponível em** <https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/> Acesso 23/09/2019

SOBRAL, F. e PECCI, A. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 2ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

STEVENSON, H. H. O compromisso é conseguir. HSM Management. n.25, ano 5 março-abril 2001. p. 72-76.

URIARTE, L. R. **Tendência empreendedora das profissões**. Anais do 1º. ENCONTRO NACIONAL DE EMPREENDEDORISMO - ENE. UFSC, 1999.

VALE, Gláucia; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. **Empreendedorismo, Inovação e Redes: Uma Nova Abordagem**. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Jun-2008 Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482008000100008&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso 02/09/2019

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando; **Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e abordagens**. Goiânia, 2014. Disponível em <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/161> Acesso 19/07/2019